

O impacto da pandemia no dia a dia das crianças com TEA e seus pais

Sthéfanie de Andrade Valeriano¹, Lara Di Almeida Melo¹, Gustavo Henrique Lopes¹, Thalís Lima Lúcio¹, Vitor Costa Gomide¹, George Martins Ney da Silva Júnior²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta de maneira considerável aspectos como a interação social, comunicação e comportamento dos indivíduos acometidos, além do consequente impacto aos seus cuidadores. O isolamento social imposto pela COVID-19 demonstrou grande influência nas relações interpessoais, além de suscitar alterações na rotina da sociedade, ambas de maneira global. Nessa perspectiva, a presente mini revisão integrativa de literatura tem por objetivo analisar a influência do *lockdown* na saúde das crianças autistas e dos seus responsáveis, incluindo suas rotinas e práticas que mitigam os comportamentos característicos desta condição. Para a seleção dos artigos abordados, foram utilizados como banco de dados PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio de busca com os seguintes descritores: “autism spectrum”, “COVID-19” e “routine”. Constatou-se, que houve mudanças significativas na rotina das famílias com portadores de TEA, sendo que, com maior número de ocorrências, foram obtidas consequências negativas, as quais demonstraram que as crianças com TEA possuem maior suscetibilidade a terem comportamentos perturbadores com maior frequência, se submetidas a isolamento e suspensão ou mudanças de atividades já habituais. Por outro lado, obteve-se também que em alguns casos se obteve efeito positivo na melhora autonomia e comunicação com os pais. Conclui-se que o *lockdown* impactou diretamente, e de modo preponderante, no agravamento e evolução de casos de transtornos psicológicos, nos portadores de TEA e nos responsáveis pelas crianças, embora possa ter havido algum impacto positivo em algumas amostras de pacientes.

Palavras-chave: espectro autista; isolamento; *lockdown*; rotina.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2 capaz de gerar infecções graves em humanos. A sua primeira manifestação foi na China em 2019 e como epidemia se espalhou rapidamente por todo o mundo com diferentes graus de manifestações (RAI *et al*, 2020). Sob essa perspectiva, a alternativa obtida pelos governantes, a fim de reduzir a expansão da doença e contaminação, foi estabelecer período de *lockdown*.

O *lockdown* e o isolamento em casa gerado pela pandemia da COVID-19 levou à grandes transformações socioeconômicas e isso gerou muitas dificuldades, principalmente para os pais de crianças com doenças especiais (LATZER, LEITNER, KARNIELI-MILLER, 2021). Os portadores de autismo são alvos dessas mudanças e, dessa forma, sofreram muito com a situação pelo fato de terem que se readaptar ao espaço domiciliar limitado e por não terem, nessas novas condições, a ajuda dos educadores especiais.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que sofre influência de múltiplos fatores, incluindo ambientais, diminuem ou aumentam os sintomas de déficits na comunicação social e padrões comportamentais restritivos e repetitivos. Embora os pais não causem essas dificuldades, são as suas interações e o estresse que podem ter efeitos negativos e impedem o desenvolvimento dos filhos (CROWELL, J.A.; KELUSKAR, J.; GORECKI, A., 2019; LEVANTE *et al*, 2021; CRITCHLEY *et al*, 2021). Esse estresse é resultado de alterações no estilo de vida que levaram os responsáveis a ter que modificar o controle de tempo e espaço a fim conciliar as novas circunstâncias de trabalho em casa com os filhos portadores de TEA, que necessitam de sua atenção. E tendo em vista que os métodos de reabilitação devem ser oferecidos pela rede pública e que sua ausência gerou dificuldades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014), e analisando a necessidade de respostas para os problemas gerados pelo *lockdown*, buscou-se uma saída, por meio de brincadeiras, para que os fatores ambientais não agravassem os sintomas do Transtorno.

Embora haja publicações a respeito desse tema entre os anos de 2020 e 2021, fato atribuído ao cenário incomum gerado pela pandemia da COVID-19 e o consequente longo período em *lockdown*, tem-se ainda uma necessidade de se aprofundar nesse assunto para descobrir novos horizontes. Sendo assim, acredita-se que devido ao maior acesso as tecnologias de informação, que permite maior difusão de pesquisas, notícias e experiências, e ao tempo decorrido desde o início da pandemia, haverá um panorama de crescentes publicações. Isso vem a ser benéfico para essas pessoas, pois permite o achado de soluções para determinados impactos negativos e troca de conhecimento a partir de experiências

compartilhadas entre famílias com portadores de TEA em seu meio, ajudando a lidarem com as crianças portadoras, mitigando as possíveis consequências.

Tencionando a esclarecer esse assunto e contribuir com a saúde dos portadores de TEA, a presente mini revisão integrativa foi construída com o intuito de identificar quais os impactos na saúde mental dos portadores de TEA, tomando por influência direta o comportamento dos pais e as modificações presentes na rotina diária diante do *lockdown* causado pela COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão literária, realizada no segundo semestre de 2021, em que buscou-se responder a seguinte questão: “Qual o efeito do *lockdown* da COVID-19 na saúde mental dos pacientes portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA)?”. Para isso, foram buscados artigos nas bases de dados Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) por meio dos descritores: “autism spectrum”, “COVID-19” e “routine”, ressaltando o uso do booleano AND e entre eles NOT seguido de “literature review”.

Foram selecionados seis artigos referentes ao assunto no Pubmed e cinco no SciELO, ambos publicados recentemente, entre 2020 e 2021, com acesso livre, totalizando onze artigos encontrados. Após a leitura, foram selecionados cinco, utilizando como critério de exclusão aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelos autores e, ainda, os que detalhavam sobre um dos descritores de forma isolada.

RESULTADOS

De acordo com Critchley *et al* (2021) e Latzer, Leitner, Karneli-miller (2021), a atuação do sistema educacional e social na saúde mental de crianças com TEA tornou-se ineficaz pois os pais, devido a uma falta de tempo e disponibilidade, além do receio relacionado à disseminação do vírus Sars-CoV-2, não levavam os filhos, portadores de TEA, para as instituições que davam apoio, compostas por professores assistentes sociais e profissionais de saúde. Somando-se a isso, tal panorama refletiu em quadros de estresse por partes dos responsáveis (LEVANTE *et al*, 2021).

Além desses fatores que levaram ao não comparecimento às instituições de apoio, observou-se também a falta de conhecimento dos profissionais de educação a respeito dos meios tecnológicos de atendimento, que possibilitariam a continuidade do suporte, porém de forma remota. Latzer, Leitner, Karneli-miller (2021) estabelecem uma conexão entre a ausência da terapia e o aumento de comportamentos repetitivos, que é contestada por Siracusano *et al* (2021), os quais afirmam que, a respeito dos comportamentos repetitivos e problemáticos, nenhum resultado significativo surgiu entre o pré e o pós-bloqueio (*lockdown*) das crianças, apenas alterações no apoio psicológico. Sendo assim, o que realmente afeta o portador de TEA, é o intermediário fornecido por Levante *et al* (2021) e Critchley

et al (2021) de que é a relação emocional das crianças com os pais, frente ao panorama pandêmico, ao confinamento familiar e ao medo da doença, são os responsáveis pelo aumento dos comportamentos repetitivos e regressão dos portadores de TEA. Além disso, com essas novas características do ambiente familiar e da ausência da educação especial, observou-se também a piora na alimentação e no sono.

Contra-pondo-se a isso, *Siracusano et al* (2021) e *Levante et al* (2021) trouxeram resultados positivos de que as crianças expressaram melhorias no comportamento durante o *lockdown*, pelo desenvolvimento de autonomia e da comunicação com os pais, confirmados pela estabilidade clínica de comportamentos repetitivos e problemáticos avaliada nos portadores de TEA durante esse período.

A pandemia induziu a necessidade dos pais de se adequarem ao curto espaço de tempo que tem no dia para dedicar-se ao trabalho e às crianças, bem como entender como conduzir os filhos, sendo que o *lockdown* trouxe uma limitação do ambiente na adaptação dos indivíduos com TEA, que foi contrastada com a dificuldade de proporcionar tais meios de adaptação, levando a altos níveis de agitação psicomotora (*LATZER, LEITNER, KARNELI-MILLER, 2021*). Tal agitação, segundo este autor, agravou os comportamentos repetitivos, levando os pais a buscarem uma nova rotina, que também é citada por *Critchley et al* (2021), no qual as crianças que tiveram medo do vírus Sars-CoV-2 e desenvolveram o sentimento de segurança a partir dessas alterações de rotina, contornaram a pandemia de maneira mais vantajosa. Mesmo assim, a maioria dos portadores de TEA não compreendiam a gravidade do vírus ficavam estressados e zangados pela mudança na rotina, dificultando os cuidados.

Em relação aos fatores funcionais, houve receio, por parte dos pais, da perda de habilidades e à preocupação com o tempo para aprendê-las novamente (*LATZER, LEITNER, KARNELI-MILLER, 2021*). Tal insegurança tem base ao se analisar o resultado de *Morales et al* (2021), que observou um maior engajamento em atividades sedentárias e que envolvem dispositivos eletrônicos, por parte das crianças com TEA, fazendo com que elas perdessem os benefícios que adquiriram previamente a partir da vida ativa.

Nesse sentido, a suspensão de brincadeiras e atividades físicas adaptadas para pessoas com TEA trouxe consequências como maior exposição ao abandono e à falta de estímulo, resultando em um comportamento sedentário com agravamento das características do TEA (*LEVANTE et al, 2021; MORALES et al, 2021*). Foi observada melhora a partir da prática de judô adaptado para essas crianças, onde foram aplicados questionários que avaliaram as variáveis psicossociais - que contato físico, competição e situações que exigem cooperação, que são características observadas em aulas de judô - em diversos momentos, sendo um desses após 8 semanas da prática de judô, durante o período de flexibilização tido na pandemia.

Por fim, para que ocorra uma melhora da integração social dessas crianças, são necessárias habilidades como a de comunicação e a emocional. De acordo com *Morales et al* (2021), um dos maiores empecilhos para crianças com TEA, mesmo antes do fato da pandemia, era a dificuldade de integração

social e do empenho na realização de atividades físicas, que dificulta a sua inserção social. Consequentemente, com o advento da pandemia, tais dificuldades foram agravadas, tendo em vista que estas crianças são vulneráveis ao abandono e à falta de estímulo. Com os resultados é notável uma melhora significativa com o retorno das atividades, após período de inatividade, visto que mostrou uma redução nos comportamentos repetitivos, melhora na interação social, comunicação social e no controle emocional, assim como afirmado por Latzer, Leitner, Karneli-miller (2021), que enfatiza a preocupação com a falta de interação enfatizada pelo isolamento. Tais resultados evidenciam o efeito positivo do exercício físico na melhora dos quesitos observados em crianças com TEA e o impacto negativo do *lockdown* que agravou os comportamentos característicos de pessoas com TEA, com exceção do déficit cognitivo e na adaptação da fala, que não apresentaram mudanças significativas nesse estudo.

DISCUSSÃO

Embora os efeitos negativos da pandemia da COVID-19 das crianças portadoras de TEA tenha resultado em uma piora e agravamento do quadro disfuncional, houve uma melhora em alguns grupos nos aspectos de estabilização do transtorno, durante o período pandêmico.

Todos os aspectos abordados, negativos e positivos, permeiam a questão de como os pais afetam a rotina dos filhos. Não poder acompanhar os filhos aos acompanhamentos educacionais, ter uma rotina de trabalho em casa e ter que arcar com a nova dinâmica financeira (CRITCHLEY *et al*, 2021) é o que leva às alterações nos níveis de estresse do ambiente familiar e gera uma angústia significativa responsável pela alteração das emoções negativas da criança (LEVANTE *et al*, 2021). Com isso, os indivíduos tornaram-se mais vulneráveis às mudanças psicológicas afetando negativamente seu progresso e adaptação (LATZER, LEITNER, KARNELI-MILLER, 2021 e LEVANTE *et al*, 2021). Além disso, foi observado, em Critchley *et al* (2021) e Levante *et al* (2021), o impacto da qualidade de vida dos cuidadores das crianças com TEA no comportamento das próprias crianças, visto que esse período de restrições exigiu mais comprometimento (COLIZZI *et al*, 2020), fato que levou a uma dificuldade em aproveitar os escassos momentos felizes que as crianças com autismo possuíam, devido às consequências ocasionadas por essa maior responsabilidade dos cuidadores. Sendo assim, tal panorama acarretou ansiedade, depressão, estresse e sobrecarga dos cuidadores e famílias com crianças com TEA, que relataram níveis mais elevados de sofrimento psicológico (LOVINO; CAEMMERER; CHAFOULEAS, 2021). Além disso, em Mutler, Doenya, Genc (2021), os pais também relataram aumento da ansiedade e do medo nas famílias, assim como angústia, estresse e mau humor, alterando significativamente a dinâmica familiar nesse período, e acrescentando efeitos negativos no comportamento e no desenvolvimento de habilidades essenciais nas crianças portadoras de TEA. Por conseguinte, tais características psicológicas desenvolvidas acarretaram falha na administração das atividades diárias dos filhos, principalmente em termos de tempo livre e atividades estruturadas (COLIZZI *et al*, 2020), que antes eram feitas com maior

eficiência. Entretanto, pais que receberam suporte externo, de forma remota, souberam lidar melhor com a saúde mental da sua família, refletindo numa melhor adaptação frente ao momento pandêmico (SIRACUSANO *et al*, 2021).

O contexto pandêmico afetou também na mudança de rotina das crianças portadoras de TEA, especificamente nos hábitos alimentares e na rotina de sono (LEVANTE *et al*, 2021 e LATZER, LEITNER, KARNELI-MILLER, 2021). Além da questão de os pais terem que administrar o tempo e espaço, as crianças, que tinham apoio do sistema educacional especial, passaram a ser seletivas no padrão alimentar, enquanto outras iniciaram a ingestão de alimentos não saudáveis. O sono também é um tópico bastante comentado, já que muitas crianças tinham dificuldade para adormecer e sofriam de despertares frequentes e terrores noturnos, piorados com a pandemia devido a ansiedade e estresse transmitidos pela mudança na rotina.

Para Siracusano *et al* (2021), houve uma melhora, em indivíduos portadores de TEA, em todos os domínios adaptativos em pré-escolares e estabilidade clínica em escolares, apenas não houve crescimento significativo no aspecto social, no período pandêmico. Entretanto, ocorreu uma piora em relação aos quadros clínicos psicológicos da maioria das crianças portadores de TEA, durante o *lockdown* (COLIZZI *et al* (2020) e MUTLER T.; DOENYAS C.; GENC H. A., 2021).

A inatividade, responsável por gerar padrões de dificuldade de comunicação, ansiedade, falta de interação social agravaram as características típicas dessas crianças, como na falta de *judô*, por exemplo (MORALES *et al*, 2021). O programa de *judô*, com toda a sua metodologia própria de ensino metódico, proporcionou uma melhora no funcionamento cognitivo devido a prática do controle do corpo e estimulação da tomada de decisões.

Portanto, independente dos tipos de metodologia de estudo, todos os autores relatam a presença de alterações pelo *lockdown* e que a realização de futuras pesquisas vão complementar esses estudos para replicar, expandir e criar soluções que mitiguem o impacto na vida dos portadores de TEA.

CONCLUSÃO

Foi analisado os efeitos do *lockdown* na dinâmica familiar das famílias que apresentavam crianças portadoras de TEA, tendo sido dado um enfoque especial na saúde mental. Obtiveram-se resultados tanto negativos quanto positivos. Primordialmente, a maioria dos trabalhos analisados expôs aspectos negativos quanto à condição psicológica tanto das crianças portadoras quanto dos cuidadores, visto que há relação direta que entre elas, além de aspectos da própria família. A presente revisão de literatura indica que a emergência contínua do COVID-19 resultou em um período desafiador para a maioria dos indivíduos com TEA e suas famílias, com maiores dificuldades no gerenciamento das atividades diárias e com crianças portadoras apresentando problemas mais frequentes ou mais intensos de comportamento. Descobriu-se que crianças com problemas de comportamento anteriores ao surto

de COVID-19 estão particularmente em risco de apresentar comportamento perturbador mais intenso e mais frequente.

Acredita-se que haverá crescente número de publicações sobre o assunto, o que poderá ser benéfico para uma melhor compreensão da relação do autismo com os efeitos do *lockdown* e, de modo mais amplo, com a COVID-19.

REFERÊNCIAS

MORALES, J. *et al.* Behavioral Improvements in Children with Autism Spectrum Disorder after Participations in an Adapted Judo Programme Followed by Deleterious Effects during the COVID-19 Lockdown. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, 2021.

LATZER, I.; LEITNER, Y.; KARNIELI-MILLER, O. Core experiences of parents of children with autism during the COVID-19 pandemic *lockdown*. **Sage Journals**, e.4, v.25, 2021

CRITCHLEY, E. *et al.* A parent-sibling dyadic interview to explore how an individual with autism spectrum disorder can impact family dynamics. **Elsevier**, v.111, 2021

LEVANTE, A. *et al.* Psychological Impact of COVID-19 Outbreak on Families of Children with Autism Spectrum Disorder and Typically Developing Peers: An Online Survey. **BrainScience**, e.6, v.11, 2021

SIRACUSANO, M. *et al.* COVID-19 on the Adaptive Functioning, Behavioral Problems, and Repetitive Behaviors of Italian Children with Autism Spectrum Disorder: An Observational Study. **PubMed Central**, e.2, v.8 2021.

COLIZZI, M. *et al.* Psychosocial and Behavioral Impact of COVID-19 in autism spectrum disorder: An Online Parent Survey. **Brain Science**. v.6, V.10, 2021

LOVINO, E.; CAEMMERER, J.; CHAFOULEAS, S. Psychological distress and burden among family caregivers of children with and without developmental disabilities six months into the COVID-19 pandemic. **Elsevier**. v. 114, 2021

MUTLUER, T.; DOENYAS C.; GENC H. A. Behavioral Implications of the Covid-19 Process for Autism Spectrum Disorder, and Individuals' Comprehension of and Reactions to the Pandemic Conditions. **Front Psychiatry**, v.11, 2020

CROWELL, J.A.; KELUSKAR, J.; GORECKI, A. Parenting behavior and the development of children with autism spectrum disorder. **Elsevier**, v.90, p.21-29, 2019

RAI P. et al. Detection technologies and recent developments in the diagnosis of COVID-19 infection. **Springer Link**, v.105, p.441-445, 2021